

Manuela Caroline da Silva
Profª Drª Maria da Graça Corso da Motta
manuelaufrgs@gmail.com

Introdução

A partir das notificações de casos de síndrome da imunodeficiência adquirida (aids) no Brasil, verifica-se as modificações em seu perfil epidemiológico. Evidencia-se tendência à juvenização, marcada pela distribuição dos casos de aids na população de crianças e adolescentes. Diante disso, foi desenvolvida a pesquisa 'Tratamento antirretroviral e revelação do diagnóstico: compreensões de crianças com aids e suas condições de vulnerabilidade' financiada pelo Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais e UNODC.

Objetivo

Conhecer as perspectivas de futuro das crianças que vivem com aids.

Metodologia

Pesquisa qualitativa desenvolvida na Organização não Governamental (ONG) Grupo de Apoio à Criança Soropositiva Mais Criança e no Grupo de Atenção a Aids Pediátrica (GAAP) do Hospital da Criança/Grupo Hospitalar Conceição, em Porto Alegre/RS no período entre julho de 2010 e junho de 2011, com 60 crianças que vivem com aids. A coleta das informações ocorreu por meio de cinco oficinas utilizando dinâmicas de criatividade e sensibilidade com um tempo médio de 50 minutos e os resultados foram submetidos à análise temática. Obteve aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas.

Resultados



Nesse momento, o estudo encontra-se na etapa de divulgação das informações por meio de artigos e apresentações em eventos científicos da área da saúde. Apresenta-se os resultados relacionados à perspectiva de futuro das crianças que vivem com HIV/aids. As crianças relataram suas expectativas profissionais, seus sonhos em relação à cura da aids e o desejo de ter uma vida "normal" como qualquer pessoa. Ao exporem suas expectativas futuras, as crianças demonstram esperança sobre suas possibilidades de sucesso, suas condições de saúde e de cidadãos com direitos e deveres.

Considerações Finais

Ressalta-se a importância dos profissionais de saúde na valorização das expectativas futuras das crianças que vivem com HIV/aids, como incentivo para a adesão e manutenção do tratamento. A experiência como bolsista de iniciação científica tem sido produtiva, pois está possibilitando um aprendizado significativo relacionado aos referenciais teóricos e metodológicos utilizados nos estudos do cuidado à saúde da criança e família.

